

Atuação multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar da fisioterapia na paralisia cerebral: revisão da literatura

Bianca Tonhato dos Santos, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Giovanna Cristine de Lima Batista, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Andrei Simon, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Aline Feliciano Scharniowski, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Elessandra Tayna Albano Ivanoski, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Fulviana Silva Nishiyama, Docente do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) é definida como um grupo de desordens permanentes e não progressivas do movimento e da postura, atribuídas a lesões ou distúrbios ocorridos no cérebro fetal ou infantil em desenvolvimento (Rotta, 2002; Piovesana, 2002). Embora a lesão neurológica seja estática, suas manifestações clínicas são dinâmicas, podendo se modificar ao longo do tempo em decorrência do crescimento, maturação e intervenções terapêuticas (Silva; Martinez; Santos, 2012). Frequentemente, a PC está associada a alterações sensoriais, cognitivas, comunicativas, comportamentais e crises convulsivas, o que amplia a complexidade do quadro clínico (Milbrath *et al.*, 2012)

A etiologia da Paralisia Cerebral é multifatorial, podendo envolver fatores pré-natais, perinatais e pós-natais, como anóxia, prematuridade, baixo peso ao nascer e infecções congênitas (Dias *et al.*, 2010). Essas condições impactam diretamente o desenvolvimento neuropsicomotor, resultando em limitações funcionais que interferem nas atividades de vida diária e na participação social do indivíduo (Flôr; Cardoso, 2008).

Diante desse cenário, torna-se indispensável a atuação de uma equipe de saúde para atender às múltiplas demandas desses pacientes (Rezio; Cunha; Formiga, 2012). A fisioterapia desempenha papel central nesse processo, com foco na promoção da funcionalidade, prevenção de deformidades, melhora do controle motor e incentivo à independência (Bobath, 1982).

A atuação profissional pode ocorrer por meio de diferentes modelos organizacionais, sendo eles: multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar. Esses modelos diferem

principalmente quanto ao nível de integração entre os profissionais e à forma como o plano terapêutico é estruturado (Maia, 2011).

Nesse contexto, abordagens mais integradas e intensivas, como o Método de Estimulação Integrada Intensiva (MEII®), têm ganhado destaque por potencializarem a neuroplasticidade e favorecerem ganhos funcionais mais significativos (Raymundo Almeida, 2024).

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender essas diferentes formas de atuação, bem como suas implicações na reabilitação de pacientes com Paralisia Cerebral. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar e diferenciar a atuação multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar da fisioterapia na PC, com base na literatura científica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, desenvolvido como etapa inicial de um projeto de Iniciação Científica do Curso de Fisioterapia, sendo este resumo expandido um recorte parcial do estudo que será desenvolvido integralmente ao final do trabalho.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Physiotherapy Evidence Database (PeDRO). Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio de operadores booleanos, sendo eles: “Paralisia Cerebral” AND “fisioterapia” AND “abordagem multidisciplinar” AND “interdisciplinar” AND “transdisciplinar”.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não apresentavam relação com o objetivo da pesquisa, bem como aqueles sem acesso ao texto completo de forma gratuita.

Foram identificados 36 artigos nas bases de dados consultadas, dos quais 14 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, resultando em um total de 22 estudos incluídos na análise. Os estudos incluídos foram organizados de acordo com o tipo de abordagem, sendo classificados em multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, considerando suas principais contribuições para a prática clínica.

REVISÃO DE LITERATURA

A Paralisia Cerebral apresenta grande variabilidade clínica, exigindo intervenções terapêuticas que contemplem não apenas os aspectos motores, mas também as dimensões sensoriais, cognitivas e sociais do indivíduo (Silva; Martinez; Santos, 2012; Milbrath *et al.*, 2012). Nesse sentido, diferentes modelos de atuação profissional têm sido utilizados na reabilitação desses pacientes, com o objetivo de promover maior funcionalidade e qualidade de vida (Dias *et al.*, 2010).

A abordagem multidisciplinar caracteriza-se pela atuação paralela de diversos profissionais da saúde, como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, em que cada profissional realiza sua própria avaliação e estabelece objetivos terapêuticos específicos de sua área (Flôr; Cardoso, 2008; Rezio; Cunha; Formiga, 2012). Apesar da limitada integração entre as condutas, esse modelo permite atender às diferentes demandas do paciente, sendo amplamente utilizado na prática clínica (Dias *et al.*, 2010; Milbrath *et al.*, 2012).

Por outro lado, a abordagem interdisciplinar promove maior interação entre os profissionais, baseada na troca de conhecimentos e na construção conjunta dos objetivos terapêuticos (Maia, 2011; Pasculli; Baleotti; Omote, 2012). Nesse modelo, há uma visão mais global do paciente, favorecendo intervenções mais coordenadas, além de contribuir para a inclusão social e escolar e para o uso integrado de tecnologias assistivas (Schirmer *et al.*, 2007; Oliveira; Assis; Garotti, 2014).

A atuação transdisciplinar representa um nível mais avançado de integração, no qual ocorre compartilhamento de saberes e flexibilização das fronteiras entre as disciplinas, com foco centrado no paciente (Miyahira *et al.*, 2010). Nesse contexto, a comunicação entre os profissionais é contínua, favorecendo a construção de estratégias terapêuticas mais eficazes e individualizadas (André *et al.*, 2025).

O Método de Estimulação Integrada Intensiva (MEII®) tem se destacado como uma abordagem inovadora na reabilitação neurológica, fundamentada na integração de diferentes áreas da saúde em um modelo transdisciplinar de cuidado (RAYMUNDO; ALMEIDA, 2024; RAYMUNDO; ALMEIDA, 2023a; RAYMUNDO; ALMEIDA, 2023b). Esse método baseia-se na intensidade, repetição e funcionalidade das intervenções, com o objetivo de potencializar a neuroplasticidade e promover ganhos motores, cognitivos e funcionais mais significativos (André *et al.*, 2025). Estudos recentes também evidenciam melhora na independência funcional, força muscular e aspectos sensoriais e comunicativos dos pacientes submetidos ao método, reforçando sua aplicabilidade clínica (André *et al.*, 2025).

A literatura aponta que intervenções intensivas e integradas podem potencializar os resultados terapêuticos, especialmente em populações com alterações neurológicas (Dias *et al.*, 2010). Nesse contexto, o MEII® vem sendo descrito como uma abordagem promissora, associada a melhorias significativas nos desfechos clínicos e na qualidade de vida dos pacientes, embora ainda haja necessidade de estudos com maior rigor metodológico para consolidar suas evidências científicas (Raymundo; Almeida, 2024; André *et al.*, 2025).

Além disso, observa-se a necessidade de maior envolvimento familiar no processo terapêutico, bem como a realização de estudos com delineamentos metodológicos mais rigorosos, a fim de consolidar as evidências científicas nessa área (Paiva; Silveira, 2016; Almeida Júnior, 2015). A ampliação das pesquisas também é fundamental para fortalecer práticas baseadas em evidências e melhorar os desfechos clínicos (Assis; Moreira, 2024).

Dessa forma, a organização deste estudo contempla os seguintes aspectos: conceitos de Paralisia Cerebral, modelos de atuação profissional, diferenças entre abordagens terapêuticas e impacto dessas intervenções na funcionalidade dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, representando uma etapa de construção teórica que será aprofundada posteriormente.

A partir da literatura analisada, observa-se que a Paralisia Cerebral impacta significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos, exigindo abordagens terapêuticas amplas e integradas. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação, atuando na promoção do controle motor, prevenção de complicações e estímulo à independência funcional.

Embora a abordagem multidisciplinar ainda seja a mais frequentemente utilizada, modelos interdisciplinares e transdisciplinares vêm ganhando destaque por promover maior integração entre os profissionais e melhores desfechos clínicos.

Métodos intensivos, como o MEII®, apresentam potencial promissor ao estimular a neuroplasticidade por meio de intervenções integradas e centradas no paciente. No entanto, ainda são necessários estudos mais robustos para validar sua eficácia e consolidar sua aplicação na prática clínica.

Conclui-se que, independentemente do modelo de atuação adotado, a fisioterapia é essencial na reabilitação de pacientes com Paralisia Cerebral, contribuindo significativamente para a melhora da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE

Paralisia Cerebral. Fisioterapia. Multidisciplinaridade. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Neuroplasticidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, A. Atuação interdisciplinar na reabilitação. 2015.

ANDRÉ, C. F. *et al.* Perfil epidemiológico e evolução clínica de pacientes atendidos com o método de estimulação integrada intensiva (MEII®) em fisioterapia neurológica. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 9, 2025.

ASSIS, R.; MOREIRA, L. Inclusão e práticas baseadas em evidências na saúde. 2024.

BOBATH, B. *A base do tratamento neuroevolutivo*. São Paulo: Manole, 1982.

DIAS, R. *et al.* Atuação multiprofissional na paralisia cerebral. 2010.

FLÔR, C.; CARDOSO, A. Abordagem multidisciplinar na reabilitação infantil. 2008.

MAIA, F. Interdisciplinaridade na saúde e educação. 2011.

MILBRATH, V. *et al.* Reabilitação em crianças com paralisia cerebral. 2012.

MIYAHIRA, S. A. *et al.* Método de estimulação integrada intensiva: fundamentos e aplicação clínica. 2010.

OLIVEIRA, M.; ASSIS, R.; GAROTTI, M. Inclusão escolar e tecnologia assistiva. 2014.

PAIVA, A.; SILVEIRA, D. Envolvimento familiar na reabilitação. 2016.

PASCULLI, M.; BALEOTTI, L.; OMOTE, S. Intervenção interdisciplinar na deficiência. 2012.

PIOVESANA, A. *Paralisia cerebral: diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Atheneu, 2002.

RAYMUNDO, L. S.; ALMEIDA, A. O. A escala Bayley-III para a avaliação e intervenção do desenvolvimento infantil em equipe transdisciplinar. 2023a.

RAYMUNDO, L. S.; ALMEIDA, A. O. O envolvimento parental na prática clínica da metodologia MEII. 2023b.

RAYMUNDO, L. S.; ALMEIDA, A. O. Método de estimulação integrada intensiva em atendimentos transdisciplinares. 2024.

REZIO, L.; CUNHA, M.; FORMIGA, C. Atuação multiprofissional na infância. 2012.

ROTTA, N. *Paralisia cerebral: aspectos clínicos e terapêuticos*. 2002.

SCHIRMER, C. *et al.* Tecnologia assistiva na educação inclusiva. Brasília: MEC, 2007.

SILVA, R.; MARTINEZ, A.; SANTOS, L. Paralisia cerebral: aspectos clínicos. 2012.